

# Custo Brasil chega a R\$ 1,5 tri e tira competitividade dos negócios

Estudo analisa dificuldades para empresas brasileiras na comparação com as de países da OCDE; peso e complexidade de tributos mostram urgência de uma reforma tributária

**A** alta carga tributária, o excesso de burocracia, os elevados custos dos insumos utilizados na produção e problemas de infraestrutura (principalmente os relacionados à área logística) são alguns dos principais fatores que estão comprometendo a competitividade da indústria brasileira. Estudo encomendado pelo Ministério da Economia e realizado pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC) e associações do setor produtivo mostra que as perdas com o chamado custo Brasil chegam a 22% do PIB (conjunto de riquezas produzidas por um país em um determinado tempo). Isso significa R\$ 1,5 trilhão.

Esse valor é o quanto as empresas gastam a mais para realizar negócios no Brasil, em comparação com países membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

O custo Brasil e as discussões sobre a urgência de uma reforma tributária servirão de pano de fundo para o webinário "Indústria em Debate - Custo Brasil e Reforma Tributária", que acontece no próximo dia 30. O evento será realizado pela Folha com patrocínio da CNI (Confederação Nacional da Indústria), do Sesi (Serviço Social da Indústria), do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

A CNI sempre esteve à frente das discussões para reduzir o chamado Custo Brasil, tema essencial para a retomada da atividade econômica, do emprego e da

renda da população e das empresas brasileiras.

Atualmente, a indústria representa 20,9% do PIB, mas suporta o maior peso dos impostos. A carga tributária da indústria de transformação, por exemplo, é de 45%. O setor de serviços paga 22,1%, e a agropecuária, 1,9%.

"A indústria é crucial para o desenvolvimento do país e é preciso eliminar os gargalos para que ela seja mais competitiva. Isso passa, sem dúvida, pela reforma tributária", afirma o gerente de políticas fiscal e tributária da CNI, Mário Sérgio Carraro Teles.

Os efeitos são sentidos nos mercados internos e globais. "É como se o Brasil entrasse em campo já perdendo o jogo. Estamos claramente em desvantagem no mercado global. Não conseguimos aumen-

tar as exportações porque nossos custos são elevados. Pior, também perdemos mercado interno porque produtos importados conseguem chegar aqui a um custo muito competitivo, pois no país de origem são produzidos de forma mais barata", diz Teles.

#### GARGALOS EM ÁREAS CRUCIAIS

O estudo do ministério e do MBC analisou as principais barreiras à competitividade do setor produtivo e comparou os custos praticados no Brasil com o da média dos países da OCDE.

Foram analisadas 12 áreas consideradas cruciais para a competitividade do setor empresarial, como abertura de um negócio, financiamento para a empresa, disposição de infraestrutura, atuação em ambiente jurídico e regulatório, impostos e tributos, entre outras.

"A situação é bastante crítica para o Brasil, mas a ideia do estudo é justamente levantar os maiores gargalos, as barreiras que estão limitando a competitividade do nosso país, para serem trabalhados", conta o conselheiro executivo do MBC, Rogério Caiuby.

O estudo serve de guia para o Programa de Melhoria Contínua da Competitividade, lançado no fim do ano passado pela Secretaria Espe-

cial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec-ME). O programa trabalha para reduzir o custo Brasil e criar uma nova metodologia para priorizar propostas com maiores chances de melhorar o ambiente de negócios e a competitividade brasileira.

O Brasil tem o maior custo em diversos itens analisados pelo estudo. É o caso, por exemplo, dos tributos para as empresas. Em pelo menos duas situações o Brasil fica em grande desvantagem com os demais países: na complexidade (o emaranhado de tributos) e na elevada carga aplicada.

Na média, as empresas da OCDE dedicam 38% menos de seus lucros para o pagamento de impostos que as empresas brasileiras. No Brasil, a contribuição total das empresas chega a 65% do lucro líquido antes de impostos. Nesse quesito, o percentual médio dos países da OCDE é de 40%. No Chile, a carga é de 34%, ou seja, quase metade da carga tributária aplicada no Brasil.

O estudo mostra ainda que o sistema tributário brasileiro é disparado o mais complexo. Para se ter uma ideia, enquanto na média, as empresas da OCDE gastam 161 horas de um trabalhador para preparar os tributos, nas empresas brasileiras o tempo médio gasto é de 1.501 horas. Isso significa que os países da OCDE gastam em média 89% menos tempo para preparar seus impostos que as empresas brasileiras.

O Brasil tem milhares de legislações que regulam a tributação em estados e municípios, além de mais de uma dezena de taxas e contribuições federais, que podem ainda se dobrar em centenas de obrigações, considerando alíquotas diferenciadas e regimes de exceção.

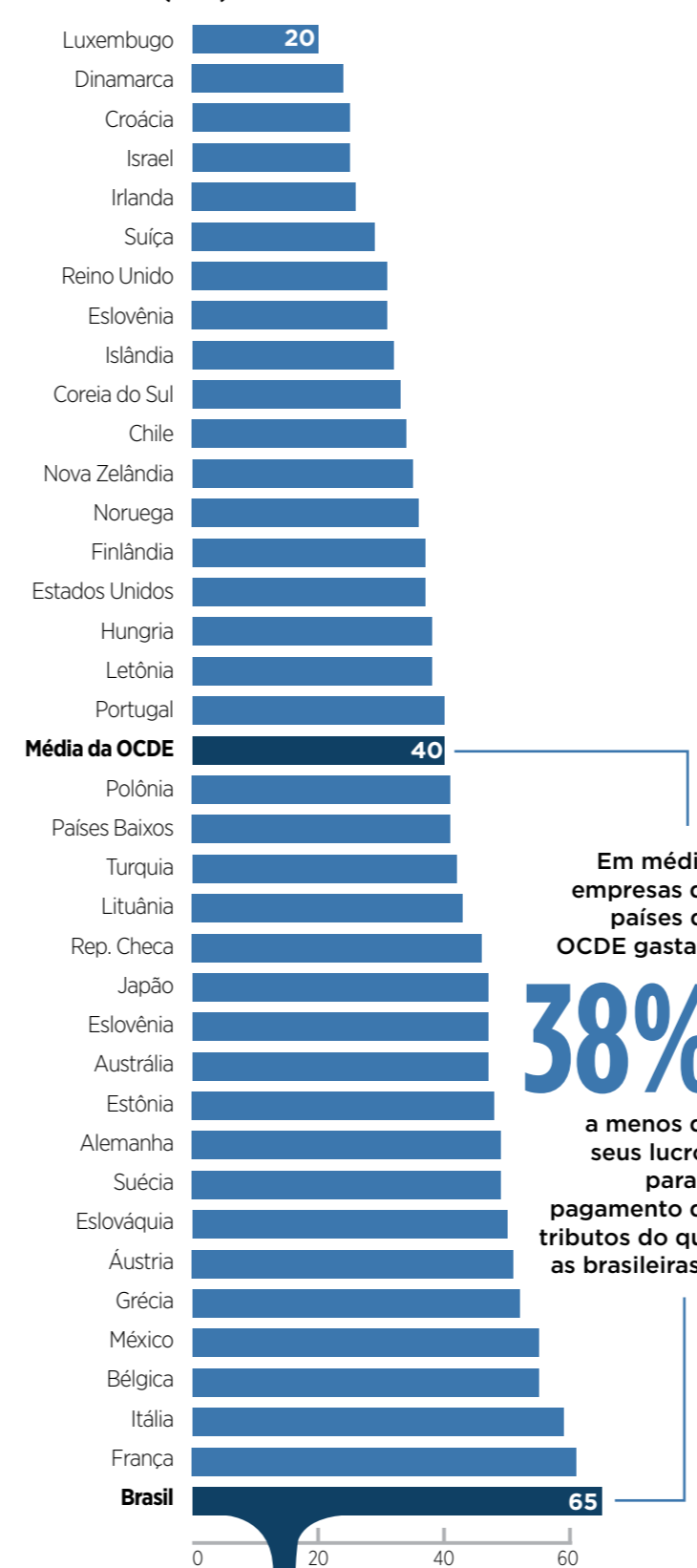
Outros pontos são os encargos trabalhistas, muito superiores aos da média da OCDE, e as mais elevadas taxas de judicialização e risco trabalhista.

## O PESO DOS TRIBUTOS NO CUSTO BRASIL

Comparação entre despesas e burocracia no Brasil e em países membros da OCDE

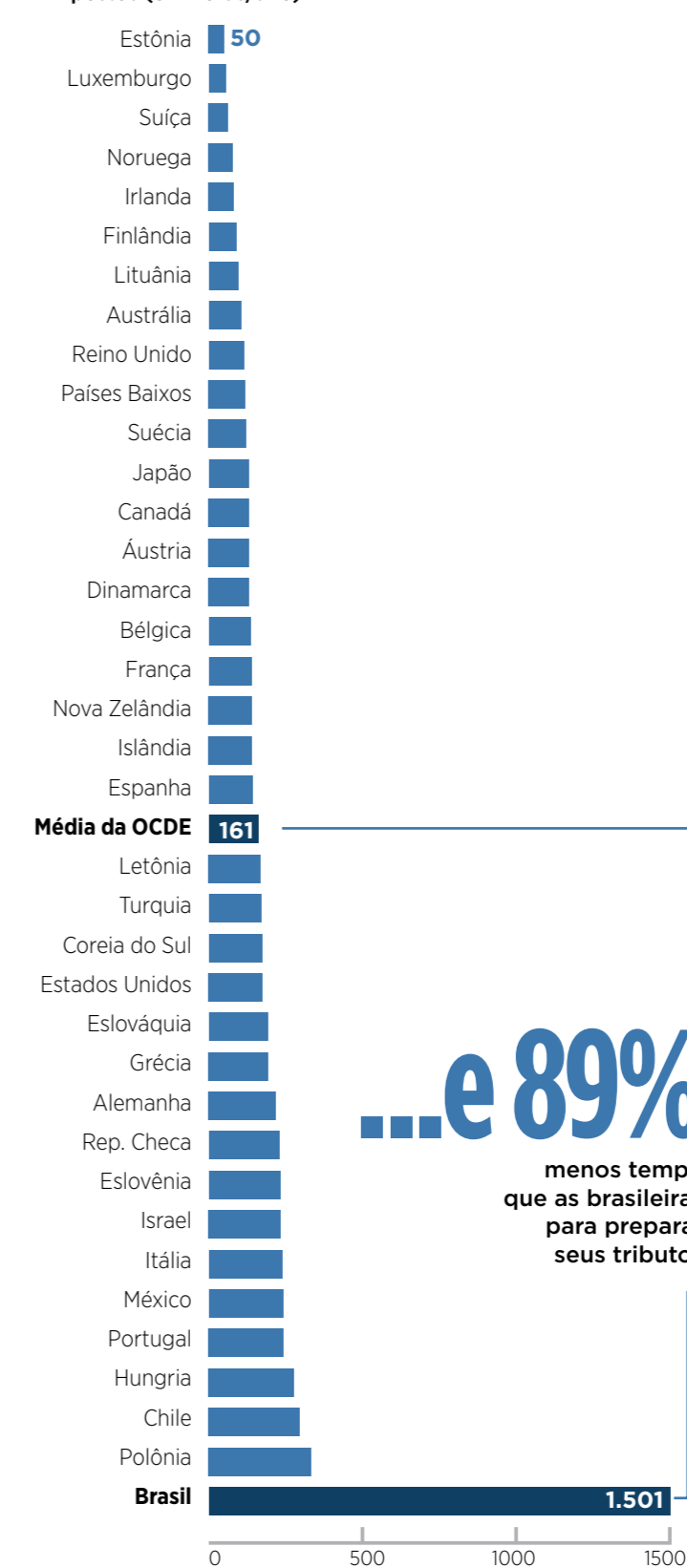
### MAIS TRIBUTOS E MAIS PAPÉIS

Parte do lucro líquido gasto com tributos (em%)



**38%**  
Em média, empresas de países da OCDE gastam a menos de seus lucros para o pagamento de tributos do que as brasileiras...

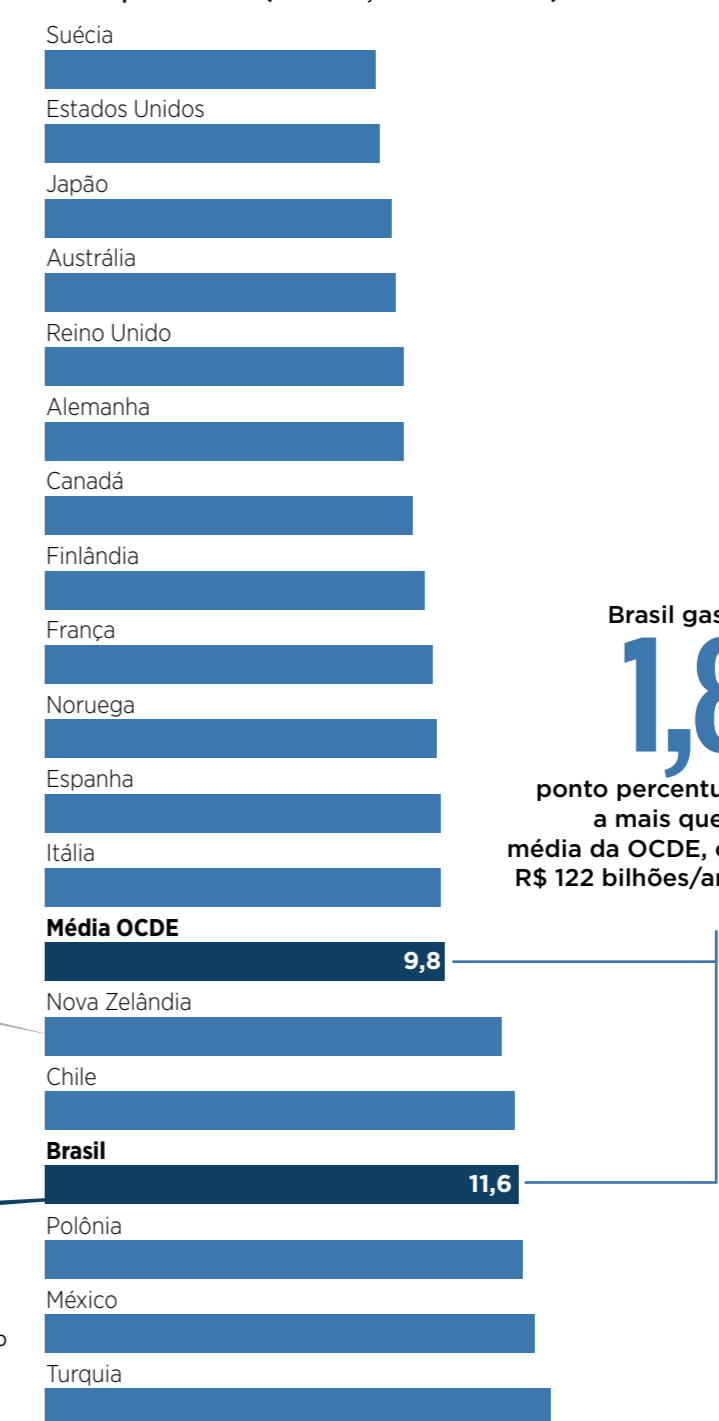
Tempo gasto para preparar impostos (em horas/ano)



**...e 89%**  
menos tempo que as brasileiras para preparar seus tributos

### LOGÍSTICA INEFICIENTE QUE ENCARECE O PRODUTO

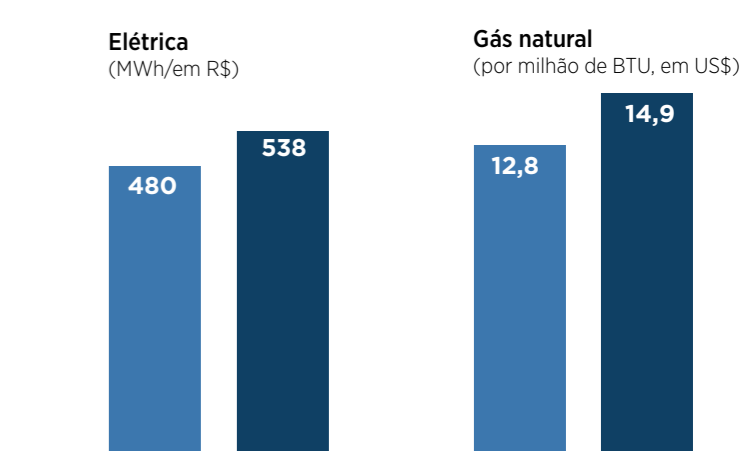
Gasto em logística, considerando países com área maior que 200 km² (% do PIB, referente a 2017)



**1,8**  
ponto percentual a mais que a média da OCDE, ou R\$ 122 bilhões/ano

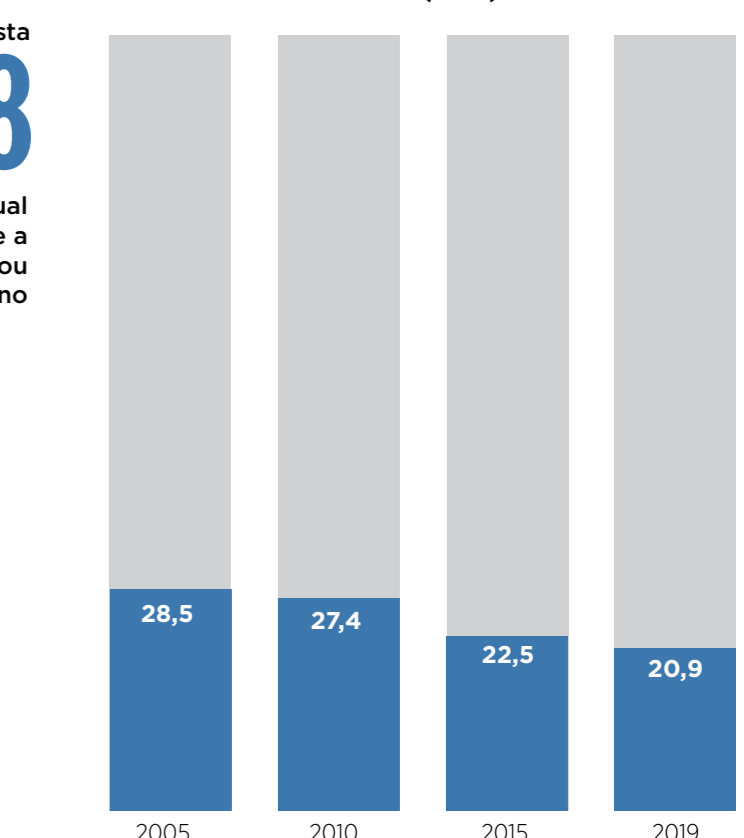
### ENERGIA MAIS CARA

Elétrica (MWh/em R\$) e Gás natural (por milhão de BTU, em US\$)



### PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA

Custo Brasil faz cair a participação da indústria no PIB brasileiro (em %)



Fontes: Estudo realizado pelo Ministério da Economia e pelo Movimento Brasil Competitivo e IBGE

## Congresso e indústria se reúnem para discutir problema e soluções

A Folha, a CNI (Confederação Nacional da Indústria), o Sesi (Serviço Social da Indústria) e o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) promovem no dia 30 de julho o webinário "Indústria em Debate - Custo Brasil e Reforma Tributária". Além desses dois grandes temas, também serão discutidos os desafios do setor frente à pandemia e à conjuntura econômica atual do país.

Participam do debate, que acontece em Brasília, Rodrigo Maia, presidente da Câmara, Robson Braga de Andrade, presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria) e do Conselho Nacional do Senai e do Conselho Superior do IEL (Instituto Euvaldo Lodi) e diretor do Departamento Nacional do Sesi, Affonso Celso Pastore, doutor em economia, professor, fundador da A. C. Pastore & Associados e ex-presidente do Banco Central, José Ricardo Roriz Coelho, vice-presidente da Fiesp e do Ciesp (Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), além de presidente da Abiplast (Associação Brasileira da Indústria do Plástico) e do Sindiplast (Sindicato da Indústria de Material Plástico, Transformação e Reciclagem de Material Plástico do Estado de São Paulo).

A mediação será do jornalista Leandro Colon, diretor da Sucursal de Brasília da Folha. O evento começa às 9h e terá transmissão ao vivo. Para assistir, basta acessar o site da Folha (folha.com.br)

### WEBINÁRIO "Indústria em Debate - Custo Brasil e Reforma Tributária"

**Quando:** Quarta-feira, dia 30 de julho, às 9h

**Como assistir:** Ao vivo, Folha.com.br

### Debatadores:

**Rodrigo Maia**  
Presidente da Câmara

**Robson Braga,**  
Presidente da CNI

**Affonso Celso Pastore**  
Economista, ex-presidente do BC

**José Ricardo Roriz Coelho**  
Presidente da Abiplast e vice-presidente da Fiesp

**Mediação:**  
**Leandro Colon,** diretor da Sucursal de Brasília da Folha